

Aos três dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e dois, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal do Entroncamento, sob a Presidência do Senhor **Luís Filipe Alves Ribeiro Antunes**, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pela Senhora **Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves** e a Senhora **Ana Cristina Jesus Almeida Coelho**, primeira e segunda, Secretárias respetivamente. -----

--- Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram ainda presentes os seguintes membros: -----

--- Em representação do **Partido Socialista**: -----

--- Ricardo José Pires Antunes, Pedro Miguel Calado Gomes, António Manuel Henriques Miguel, Nuno Miguel Pacheco Rodrigues e Margarida Rosa Rodrigues dos Santos Alfaia. -----

--- Em representação do **Partido Social Democrata**: -----

--- Maria Paula Barral Carloto de Castro, Telmo Alexandre Guerra Menino, Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, Susana Paula Matos Vieira da Cruz, Dominique Gaspar Ventura, Leonardo de Pinho Rodrigues e Teresa Maria Carvalho Pereira Lucas. --- Em representação do **Partido Chega**: -----

--- Carla Sofia Lopes Sarroeira -----

--- Na qualidade de deputados **independentes**: Carlos Pedro Lopes Gomes Antunes Monteiro e Fernando Manuel Andrade Farinha

Em representação do **Centro Democrático Social-Partido Popular**: -----

--- Pedro Miguel Faria Gonçalves. -----

--- Em representação da **Coligação Democrática Unitária**: -----

--- Bruno Filipe Nunes Farinha do Nascimento e Melo -----

--- Em representação do **Bloco de Esquerda**: -----

--- Maria do Céu dos Santos Carvalho -----

--- Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista** o Senhor: Rui Cardoso Maurício. -----

--- Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima**: -
--- Ezequiel Soares Estrada -----

--- Estiveram presentes pela **Câmara Municipal** o Sr. Presidente Jorge Manuel Alves de Faria e os Vereadores Ilda Maria Pinto Rodrigues Joaquim, Carlos Manuel Pires Rei Amaro, Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino, Anabela Valente de Carvalho, e Luís José da Silva Forinho. -----

--- Estiveram também presentes o Sr. Comandante Distrital da PSP – Superintendente Paulo Marciano Lopes Quinteiro e o Sr. Comandante da PSP da Esquadra do Entroncamento - Comissário Eduardo Nuno Anselmo Ponciano. -----

--- Não compareceram, a esta sessão, cujas faltas justificaram, os seguintes deputados municipais: Lúcia Dias Abelha (PS), Mário André Balsa Gonçalves (PS), Francisco José Velez Gaspar (PS) e Tiago Nuno Alfaro de Lima Pereira (PSD). -----

--- Pela Câmara Municipal não compareceu o senhor vereador Rui Pedro Dias Gonçalves---

---- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão quando eram vinte e uma horas e cinco minutos, tendo dado posse aos elementos convocados para substituir os deputados que solicitaram ausência por período inferior a trinta dias. -----

---- Deu posse a Nuno Miguel Pacheco Rodrigues, que substitui, Mário André Balsa Gonçalves, do Partido Socialista -----

---- Deu posse a Margarida Rosa dos Santos Alfaia, que substitui, Francisco José Velez Gaspar, do Partido Socialista -----

---- Deu posse Telmo Alexandre Guerra Menino, que substitui Tiago Nuno Alfaro de Lima Pereira, do Partido Social Democrata -----

---- Verificada a conformidade formal do processo eleitoral com a identidade dos eleitos e após a leitura das respetivas atas avulsas de instalação e do respetivo juramento por parte dos eleitos, o senhor Presidente da Assembleia declarou-os investidos nas funções. ---- Entrou-se de imediato na ordem dos trabalhos. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO ÚNICO – REFLEXÃO E DEBATE SOBRE A SEGURANÇA NO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

---- Pediram a palavra os(as) seguintes Deputados(as): Pedro Gonçalves, Maria do Céu Carvalho, Susana Vieira da Cruz, Paula Carloto, Bruno Melo, Ricardo Antunes e Carlos Monteiro, que fizeram as seguintes intervenções: -----

---- **Pedro Gonçalves (CDS):** Deu os parabéns ao Sr. Nuno Ponciano, alguém da nossa cidade à frente da nossa esquadra. -----

---- Referiu que desde 2016, o CDS tem vindo a alertar para alguns problemas que se têm vindo a desenvolver, mas sobretudo para o problema da falta de polícias efetivos e que houve uma altura em que também a falta de meios se verificava. Neste momento, acredita que não seja tanto a falta de meios. A esquadra é um problema de que já se perspetiva alguma evolução, ainda que não o que se pretende, mas que o CDS tem levantado algumas ideias, tem levantado algumas medidas que têm sido trazidas a esta Câmara, não tendo sido executados neste município, pois foram declinados. Continuando, mencionou que para esta primeira ronda, queria fazer algumas perguntas muito concretas: “Em tempos, esta câmara tentou oferecer, fruto de uma recomendação desta Assembleia, umas bicicletas elétricas que pretendia ampliar a visibilidade da Polícia de proximidade (...)” Tal proposta, nas suas palavras, foi aprovada por maioria e não unanimidade. E continuou: “Queríamos e acreditávamos nós que, conhecendo a cidade, as bicicletas elétricas como existem noutros locais, (...) permitem dar uma velocidade bastante interessante para os PPIS (...) seria bastante interessante. Gostava de saber esta vossa opinião”. O senhor deputado mencionou uma outra ideia, o CCTV (sistema de vídeo vigilância), questionando se os convidados presentes consideram ser algo muito, muito importante. Se sim, se não e em que condições? E avançou: “Porque sabemos que não basta colocar duas câmaras como foi ideia durante algum tempo. Nós tínhamos uma proposta de trabalho de fundo e um trabalho conjugado com as autoridades como se faz nas outras cidades. Pretendemos saber qual o vosso parecer e se para todos seria bastante interessante, ou não?” -----

---- Outra questão colocada pelo deputado Pedro Gonçalves prendeu-se com quais são as diligências que, tanto o comando como o comissário Nuno, estão a fazer para termos um reforço efetivo de visibilidade e de efetivos. “Vem um único polícia no carro, é viável... que meios, que reforços? Vamos esperar pelos efetivos de intervenção rápida?” Continuando, apontou para a atitude dos agentes que estão a receber as queixas, que crê já ter mudado alguma coisa, mas que solução existe quanto a isso? Segundo o senhor deputado, as pessoas precisam de se sentir ouvidas. A segurança é

um sentimento, a segurança é uma percepção e a percepção de segurança começa não só pela visibilidade dos agentes, mas também para quando precisamos dos agentes que os mesmos estejam disponíveis para, às vezes, nos ouvirem. “Porém, alguns munícipes chegam ao pé de nós e dizem que na esquadra os dissuadiram de fazer queixa”, disse. Questionou, ainda, se vamos conseguir, efetivamente, em 2023, ter uma esquadra nova na cidade. -----

----- **Maria do Céu Carvalho (BE)** - interveio da seguinte forma: “A Segurança é algo que nos preocupa no Entroncamento, pois, com os acidentes e incidentes que se têm passado, sendo do domínio público a sua maioria, afigura-se que vivemos numa cidade vulnerável. -----

-----Sabemos que, tanto como a segurança, absolutamente necessária, também é necessário haver uma percepção generalizada de segurança. Ora esta percepção de segurança não existe. -----

-----Ninguém conte com o Bloco de Esquerda para agravar sentimentos de insegurança, insistindo em colocar o assunto na agenda política local com uma dimensão que a realidade não justifica. Mas não escamoteamos os problemas, nem nos eximimos a dar o nosso contributo para resolver os problemas existentes. -----

---- Sabemos da necessidade do aumento do efetivo da PSP. Continuamos a exigir a quem de direito o aumento do efetivo da PSP, na cidade, por forma a tornar mais visível e consequente a presença e a ação policial. -----

---- De resto, sendo o Entroncamento uma cidade pequena e plana, é perfeitamente possível e recomendável um policiamento a pé ou, como noutras zonas do país, de velocípede, no centro da cidade e nas imediações. Esse policiamento de proximidade permite uma intervenção mais rápida e eficaz. -----

---- A par disto, consideramos imperativo elaborar um plano de mobilidade que articule o trânsito pedonal, ciclável e de transportes públicos, assente na requalificação e manutenção da qualidade do espaço público, reduzindo os espaços com existência de casas/ prédios em mau estado de conservação, fraca iluminação, criação de passeios mais largos e arejados de modo a melhorar a qualidade do espaço urbano. -----

---- Recordamos estes aspectos porque está mais do que provado que a configuração do tecido urbano e a sua manutenção podem estimular ou desestimular comportamentos delituosos ou, pelo contrário, promover atitudes cívicas positivas. -----

---- Por outro lado, temos notado que a escola segura tem tido uma intervenção menos frequente nas escolas do Entroncamento. Ora, sendo uma referência muito importante para as crianças e jovens, gostava de saber o porquê da redução de vigilância por parte da escola segura junto às nossas escolas.” -----

----- **Bruno Melo (CDU)** – referiu que: “O Entroncamento tem tido poucos meios, precisa de mais meios de segurança, de mais suporte de mais reconhecimento, de mais acompanhamento, de mais resultados e sempre temos pedido isso mesmo. O desafio que queremos propor e que gostaríamos que pudesse aceitar, é que aceitasse trabalhar com esta Assembleia que nos dissesse abertamente o que lhe faz falta para cumprir a missão que tem em mãos e os objetivos a que se propôs. Como podemos ajudar? O que lhe faz falta? De uma perspetiva comum e popular, têm chegado algumas opiniões que esta esquadra não tem condições para trabalhar e chove lá dentro. Confirma? É verdade? Que a esquadra não tem efetivos em número suficiente para trabalhar em condições, também é verdade? Que os meios de trabalho, como viaturas, designadamente o reboque, não está em condições de funcionamento e que não há verba para as respetivas manutenções. Confirma? Como pode a esquadra trabalhar assim, com viaturas inconformes que possa abordar na via pública? Que o trânsito não funciona bem e que isto é capaz de estar relacionado com o poder local, designadamente, porque

existem erros de marcações rodoviárias, marcações de sinalética horizontal e vertical. Conhecemos os cruzamentos de Santo António, conhecemos os cruzamentos envolventes à igreja matriz e outros locais da cidade, que existem abusos de estacionamento indevidos, junto de passagens de peões e de cruzamentos e que provoca acidentes por falta de visão dos condutores das viaturas. Que não existem sistemas de deteção e contenção de excesso de velocidade, vulgo avisadores com a indicação de velocidade e consequentemente sinal vermelho. É verdade? Pergunto-vos ainda uma última temática que gostaríamos também de abordar: propostas do CCTV (sistema de vídeo vigilância). A polícia foi ouvida sobre este assunto? Como devemos trabalhar? Tem a esquadra da P.S.P. do Entroncamento efetivos e condições, salas e meios técnicos que possam trabalhar dedicadamente neste sistema e com a responsabilidade necessária, designadamente a prontidão da ação no terreno para situações que sejam visualizadas, ou deve apenas este CCTV (sistema de vídeo vigilância) servir como registo de ocorrências eventuais punições, que sabemos como funciona no nosso país? Sr. Comissário, disponibilizamo-nos para colaborar com a PSP.” -----

---- **Paula Carloto (PSD)** – iniciou a sua intervenção dizendo que subscreve duas ou três coisas que já foram ditas antes: “Primeiro, a disponibilidade integral desta assembleia para trabalhar convosco. Nós tivemos aqui uma moção, votada por unanimidade, no sentido de tratar como deve ser este tema de segurança. Não é um problema partidário. O P.S.D. está verdadeiramente preocupado com o tema da segurança, é um tema da cidade. Segunda nota de pragmatismo - há crianças que morrem, há ralis todos os dias. Temos grupos no *WhatsApp* pelos quais vamos sabendo onde é que eles estão a ocorrer. Há droga que se vende todos os dias e há muita gente que sabe, e em que sítios é que ela se vende. O problema existe. Nós temos feito um bocadinho de olhos de cego, em relação a isto, depois vêm os relatórios de segurança que fazem sempre o favor de dizer que nós temos muitos problemas no âmbito de violência doméstica. E ficam todos muito contentes. Temos os relatórios feitos. Temos os levantamentos apresentados, mas não é isto que se passa aqui”. Continuando, e dirigindo-se ao novo comandante da esquadra: “O Sr. Comissario que é daqui, conhece tão bem estes temas como eu, melhor até. Gostava, Sr. Comissário, que nos identificasse que problemas tem, que desafios tem dentro da P.S.P., ou seja, à luz daquilo que é a luz dos seus normativos, à luz das suas orientações, como é que nós podemos ajudar? Tem falta de efetivos? Tem falta de material? Tem falta de dinheiro? Como é que podem ajudar, junto da sua tutela, a resolver o problema para que a Esquadra do Entroncamento se torne mais eficiente e seja dotada dos recursos que nós entendemos. Todos os recursos que achamos que a esquadra devia de ter e não tem. Segundo ponto: como é que nós, Assembleia Municipal e Câmara Municipal, mais a Câmara até do que a Assembleia, o que é que podemos fazer para ajudar a resolver o problema da segurança. Justifica-se fazer lombas? Justifica-se pôr câmaras de videovigilância? Justifica-se ter uma Esquadra nova? O que é que se justifica?” Concluiu, referindo que “O que queremos da sua parte, era conhecer aquilo que o Sr. Comissário entende, enquanto a pessoa com mais autoridade para falar de segurança no Entroncamento. Como é que entende que a autarquia o pode ajudar a desempenhar melhor esse papel. No final do dia, o que nós queremos todos é o mesmo: queremos que não haja mais acidentes com crianças a morrer; queremos que haja menos droga a circular no Entroncamento; queremos menos foguetes à meia-noite. É tudo o que nós queremos.” -----

---- **Ricardo Antunes (P.S.)**: “Cumprimentos, em particular, aos convidados desta noite. Agradecendo desde já a disponibilidade por aqui se deslocarem, tendo em conta

que a própria moção solicitava apenas a presença do Sr. Comissario Nuno Ponciano, para conversar connosco e agradecer, desde já, também, a disponibilidade do Sr. Superintendente, o que, de alguma forma, demonstra também a sua vontade de resolver este problema, que toda esta Assembleia reconheceu na votação unanime da já referida moção. -----

---- Criar um efetivo de respeito e confiança perante a P.S.P. O grande intuito desta Assembleia é perceber como pode ajudar a P.S.P. no Entroncamento a recuperar essa imagem junto da comunidade para a qual trabalha. É o que os une aqui. Está em curso o processo da nova Esquadra no Entroncamento e que efetivamente dará, provavelmente, outra dinâmica à P.S.P, naturalmente dentro daquilo que são os seus objetivos. -----

---- A questão dos meios humanos já foi muito falada, comecei pelos meios físicos, a existência de uma esquadra com condições, com dignidade, que possam desenvolver a vossa missão; nós sabemos que, durante um período, efetivamente durante o período 2011/2015., aliás, em 2016, não houve nenhum curso da PSP de agentes, o que, naturalmente, depauperou a força, sendo, como sabemos, todos os meios muito alocados aos grandes centros urbanos. -----

---- Definir uma linha de ação que permita conter sobretudo através de uma dimensão, eu não diria repressão, mas sobretudo dissuasão de alguns comportamentos de incivilidade, já não estamos a falar apenas de crime como foi aqui focado, mas sobretudo em civilidade que é o primeiro passo para quando existe impunidade. É o primeiro passo, a porta aberta para que comece a existir o crime. -----

---- No fundo, a nossa grande preocupação é saber efetivamente o que é que a Assembleia Municipal pode fazer para ajudar a Polícia de Segurança Pública. Neste caso, enquanto órgão fiscalizador da Câmara Municipal e também endossar à Câmara Municipal que evidencie os seus melhores esforços para poder superar essas necessidades que são as suas competências e do ministério de influência que possa exercer junto da tutela para a coadjuvar nesta missão, tendo como certo que esse é também o grande intuito da P.S.P., que é garantir que os cidadãos do Entroncamento se sintam seguros, que é esse o grande fim da polícia de segurança pública.” -----

---- **Carlos Monteiro (IND):** “Subscrevo integralmente o que foi falado pelos meus anteriores colegas. Sr. Comissário só queria fazer apenas duas perguntas: -----

---- Qual a possibilidade e eficácia das policias municipais? E o que acha sobre os vigilantes noturnos?” -----

---- De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Superintendente Paulo Quintério. -----

---- Tomou a palavra o **Senhor Superintendente Paulo Quinteiro:** -----

---- “Obrigado por me receberem aqui. É um gosto estar aqui. É também uma responsabilidade. Foi nesse âmbito que eu aqui estou. A responsabilidade da segurança ao nível do distrito é minha, ao nível da Esquadra é do Senhor Comandante da Esquadra. -----

---- É a primeira vez que estou numa Assembleia Municipal. -----

---- Eu tomei nota de algumas questões e irei tentar responder a todas, depois passarei palavra ao Senhor Comandante da Esquadra. -----

---- E prosseguiu “A primeira questão que foi colocada, tem a ver com a falta de efetivos. Eu gostava de fazer aqui uma pequena retrospectiva para enquadrar este tema, porque embora atualmente estejam a ser incorporados novos agentes (neste momento está a funcionar uma escola com cerca de 1000 alunos, os quais sairão em princípio no fim de setembro) também se preveem grandes saídas de efetivos. É muito provável que, mesmo neste contexto, não se venham a ganhar efetivos, pelo contrário. Assim, se a

PSP não ganhar efetivos, os comandos e as esquadras também não os ganharão. Em 1991/92, entravam na escola da PSP, em cursos de 6 meses, com 1000 alunos cada um e às vezes até 1200, estamos a falar de 2200 incorporações num ano, esses polícias que entraram nesse período estão agora a chegar à altura de se reformar e, portanto, por muitos alistamentos que se façam nesta altura, é bem provável que o saldo venha a ser negativo. -----

” Relativamente à Esquadra do Entroncamento, disse ser uma questão mais específica. De acordo com as suas palavras, a esquadra do Entroncamento tem os efetivos que é possível ter neste momento, tal como tem Abrantes e tal como todas as esquadras do distrito e do País. Referiu que temos que perceber que a esquadra do Entroncamento está inserida no contexto de uma divisão, que é a divisão policial de Tomar, e que tem efetivos que são depois distribuídos em função das necessidades pelas várias esquadras dessa Divisão, neste caso: Tomar, Ourém, Torres Novas, Abrantes e Entroncamento. ---

---- Continuando, disse que “Só para terem uma noção, além do efetivo da esquadra policial do Entroncamento, tem havido reforço praticamente, não é diário, mas praticamente diário, da divisão policial de Tomar, sobretudo com equipas de intervenção rápida. Desde janeiro, houve 17 dias em que veio essa equipa de intervenção rápida, por vezes vêm também equipas de trânsito e têm vindo neste ritmo. Aliás, em março chegaram a vir 26 dias, e quando vem uma equipa, estamos a falar logo de 7 ou 8 pessoas que depois se subdividem, normalmente em 2 viaturas e que circulam pela área toda da cidade. E são estes reforços que nós temos que aproveitar. Nós temos que fazer uma melhor gestão dos efetivos que temos, possivelmente não iremos ter nos próximos anos capacidade para aumentar esses efetivos. Relativamente à questão das bicicletas elétricas aqui colocada, muito sinceramente, não vemos grande utilidade. A P.S.P., a determinada altura, teve uma política de usar bicicletas, sobretudo nas áreas balneares e num pequeno espaço, só junto às praias, um carro patrulha chega mais depressa ao local de ocorrência. Além de que outro problema é que para haver bicicletas elétricas, também é preciso haver quem ande nelas e como estamos aqui a ver, os efetivos não chegam para tudo. -----

---- No respeitante ao CCTV (sistema de vídeo vigilância), referiu que “pessoalmente e a polícia também vê com bons olhos este tipo de equipamentos. Como sabem, a determinada altura houve uma grande dificuldade em conseguir que este tipo de vigilância fosse licenciado, ultimamente são processos que já são mais céleres. Eu, antes de vir para Santarém, estava em Leiria onde já funcionava um sistema com 18 câmaras e ia ser alargado para mais 51, portanto está neste momento, em concurso esse alargamento. A cidade de Santarém também tem neste momento processo que está em fase de concurso e julgo que há outras cidades que a nível do distrito estão com vontade de implementar esse sistema. E da nossa parte não haverá qualquer objeção a essa implementação.” -----

---- Quanto ao reforço de visibilidade de efetivos, repetiu que passa mais por gerir melhor aqueles que temos e “aquilo que eu pedia ao Senhor Comandante da esquadra quando tomou posse, é efetivamente isso: que saiba motivar o pessoal, que saiba adequar a resposta da esquadra aos problemas da cidade, também que faça uma gestão mais adequada dos efetivos.” -----

---- “Foi também aqui mencionado, que nem sempre as pessoas que se deslocam à esquadra são bem atendidas. Nós temos a noção disso, temos a noção que nem todos se comportam da forma profissional que é necessária, aliás, já tive, desde que estou aqui no comando, que adotar medidas disciplinares em alguns casos e sempre que isso acontece e nos chegue ao nosso conhecimento, assim o faremos. De qualquer maneira,

não podemos generalizar porque também eu já ouvi muitas vezes que os polícias do Entroncamento não fazem nada, que não trabalham e isso não é efetivamente assim. E quando nós generalizamos, estamos também a punir e a desmotivar aqueles que cumprem e que muitas vezes cumprem mais do que lhes é exigido e trabalham mais horas do que aquelas que constam do seu horário. Temos sempre que falar dos casos concretos e não generalizar. E os casos concretos, quando acontecem, nós agradecemos que nos façam chegar essa informação”, disse. -----

---- “Falamos aqui sobre as condições da esquadra e uma esquadra nova. Eu conheço a esquadra do Entroncamento há 30 anos. Há 30 anos estive a trabalhar e já no comando de Santarém. Fui comandante da esquadra de Abrantes e Torres Novas e conheço esta. Aliás, vivo aqui perto, em Torres Novas. Também estive em Torres Novas. Venho muita vez ao Entroncamento, embora não conheça as dinâmicas sociais como quem cá mora, como é óbvio, conheço minimamente o Entroncamento. E conheço a esquadra há cerca de 30 anos. Já nessa altura, não tinha as melhores condições e hoje em dia ainda menos tem. Eu diria até que não é uma esquadra digna para quem lá trabalha e pior que isso para quem lá vai. Porque quem não conhece essa esquadra, se lá for verá que as condições de atendimento ao público, mesmo a sala, a sala de atendimento às vítimas, não têm as condições que deveria de ter. E é por isso que eu fico muito contente e espero que o Senhor Presidente da Câmara tenha essa concretização de que fala, da esquadra e que tenhamos uma esquadra nova, pelo menos durante este mandato. E já não digo que seja em 2023, mas pelo menos durante este mandato porque efetivamente mais do que os polícias que lá trabalham, os cidadãos que lá vão precisam de melhores condições. Também foi aqui referida a questão de ter uma “EIR- Equipa de Intervenção Rápida” - sediada no Entroncamento. Posso dizer que, neste momento, a Divisão de Tomar tinha “EIR’s - Equipas de Intervenção Rápida” sediadas em Tomar e em Abrantes. Faria mais sentido que uma dessa “EIR–Equipa de Intervenção Rápida”, nomeadamente a que está sediada em Abrantes estivesse aqui no Entroncamento porque é um local mais central e mais rapidamente se deslocaria para as outras cidades que ficam aqui à volta. No entanto, para isso ser concretizado, há duas questões que têm que ser resolvidas. A primeira é efetivamente ter um espaço para que essa “EIR-Equipa de Intervenção Rápida” fique instalada e esta esquadra atual não tem esse espaço. E também, esta “EIR– Equipa de Intervenção Rápida” em Abrantes foi criada com pessoal que mora em Abrantes. Portanto ia ser muito difícil, de um dia para o outro, trazê-la aqui para o Entroncamento, porque as pessoas não estão disponíveis para fazer essa deslocação. E, portanto, terá que ser um processo que terá que demorar alguns anos, portanto quem está nessa “EIR – Equipa de Intervenção Rápida” em Abrantes, provavelmente terá que ser incorporado na esquadra de Abrantes e criar uma aqui de novo com o efetivo que venha de novo.” -----

---- O Senhor Superintendente continuando, abordou outra questão colocada, que tinha a ver com a perceção em segurança por oposição efetivamente à insegurança que vivemos. Começou por referir, a este respeito que “se permitirem eu gostava de dar aqui alguns dados, muito rapidamente tem que ver com os dados da criminalidade de 2011 face a 2020 e a 2019. Portanto foi publicado muito recentemente um relatório anual de segurança interna que diz que a nível nacional foram registados, portanto estamos a falar de criminalidade participada, cerca de 300 000 crimes. Na área do distrito foram cerca de 11.150. Na área do distrito onde a P.S.P. está implementada, foram cerca de 3150 e aqui no Entroncamento foram 484. Portanto a criminalidade nacional teve um ligeiro aumento de 0,9% face a 2020, mas se compararmos com 2019, baixou 10,2%, já aqui no distrito subiu 2,1% face a 2020, mas baixou se compararmos

com 2019, 8%. Na área da P.S.P. no distrito, baixou face a 2020, 2,9% e 14,1% face a 2019. No caso do Entroncamento, subiu 0,2% face a 2020, mas ficou 9,7% abaixo do valor registado em 2019. Se falarmos na criminalidade violenta ou grave, portanto, valor nacional é 11 640 crimes que representa menos 6,9% face a 2020 e menos 19,33% face a 2019. No distrito, o total foi de 314 crimes, ainda assim representa um aumento de 18% face a 2020. Mas ainda assim 18% abaixo do valor registado em 2019. No caso da área da P.S.P. no distrito, 135 crimes registados, 23% acima do valor de 2020, mas 17% abaixo do valor de 2019. No Entroncamento registamos 28 crimes que são classificados como criminalidade violenta ou grave e que ficou 17,6% abaixo do valor de 2020 e 36% abaixo do valor de 2019. Portanto, estamos a comparar, se calhar, coisas que não têm comparação. Obviamente, 2022 e 2021 foram anos que todos nós sabemos que foram anos extraordinários, estivemos metade do tempo fechados em casa, aqueles que puderam estar, a diversão noturna esteve parada, se calhar mais do que um ano, portanto, é natural, que estes valores, sejam mais baixos do que foram em 2019. Ainda assim, podemos ver que no Entroncamento, os valores foram melhores do que a média nacional e até do que a média do distrito. Relativamente ao ano de 2022, (...) não tenho grandes dúvidas que a criminalidade vai aumentar, quer face a 2020, quer face a 2021, portanto a nossa expectativa é que fique abaixo de 2019. Portanto, eu penso que nós estávamos habituados, se calhar, já ao não ouvir barulho à noite e não ver carros na rua, a não ver pessoas na rua e agora vamos apanhar um bocadinho o choque de voltar à realidade, portanto, se calhar estamos a voltar a ter contacto com aquilo que tínhamos antes destes dois anos, mas que já nos esquecemos como é que era. Ainda relativamente ao sentimento de insegurança, nem tudo está bem como é óbvio. Nós temos a noção daquilo que acontece, o Senhor Comandante da esquadra está a inteirar-se disso e está a tomar as medidas que são necessárias, mas quanto mais falarmos do problema, mais o problema cresce, e, se calhar, todos nós que temos responsabilidades públicas, não podemos ir atrás daquilo que nos aparece nos blogues e na blogosfera, enfim! Os dados são o que são, se tem uma interpretação, temos que estender essa interpretação a todo o País, portanto não podemos dizer que o Entroncamento é o Faroeste e o País é o País das Maravilhas. Não é. O Entroncamento não é diferente de Torres Novas, de Abrantes, de Santarém, do Cartaxo. Quem cá vive, sente os problemas, como é óbvio, como quem vive nos outros locais.” -----
---- Continuando, mencionou a “escola segura, também referido que tem menos presença, desconheço se isto corresponde à verdade, ainda assim, nós continuamos a ter pessoal afeto à escola segura. Pode acontecer, pontualmente, que tenham que ser desviados para outras tarefas, mas continua a haver pessoal afeto a este policiamento de proximidade, que aliás é uma tradição que foi começada na P.S.P. há 30 anos atrás.” ---
---- Quanto ao problema com os meios de viaturas, a questão do reboque, de não haver contrato, disse que “este é um problema que está resolvido. Como sabem, os contratos têm que ser renovados todos os anos e enquanto não são cabimentados não estão disponíveis. Mas é um problema que já está resolvido, a questão da reparação das viaturas também. As questões do ordenamento do trânsito, aqui referidas, eu deixo aqui para o Senhor Comandante da Esquadra, tem mais conhecimento pontual aqui das artérias do que eu e, portanto, aquilo que eu posso dizer é que estamos sempre disponíveis para colaborar e apresentar sugestões para essa melhoria. Relativamente às polícias municipais, não nos compete a nós pronunciar-se, se for essa a vontade do município, não temos nada contra, é só isso que eu posso dizer. Não sei se respondi a tudo, se deixei alguma coisa por responder.” -----
---- Seguidamente usou da palavra o **Senhor Comissário Nuno Ponciano:** -----

---- “Muito pouco vou adiantar, àquilo que disse o meu Comandante, relativamente aquilo que é a realidade da Polícia, a realidade do crime e também de alguma forma a realidade das incivildades que são transversais ao País todo e o Entroncamento também não pode ficar imune a esse processo de incivildade, porque acontece. Sei que alguns dos senhores deputados fizeram referência ao sentimento de segurança, eu concordo, porque sou do Entroncamento, eu concordo porque sou polícia há 34 anos e Comandante de esquadra há 22, em várias esquadras. O sentimento de segurança, a segurança no verdadeiro sentido de sentimento nunca vamos conseguir atingir. Porque é inatingível. Mas é legítimo tentar chegar a ela. É este o processo, é uma dinâmica, que todos nós, enquanto responsáveis comunitários, temos que obrigatoriamente ter. Vamos procurar essa segurança. E essa segurança não é, muitas vezes, como disse aqui o meu Comandante, muitas vezes, a insegurança advém de conversas, muitas vezes e não estou a desvalorizar a realidade, mas o sentimento forte da insegurança, muitas vezes advém de onde não deve, particularmente de conversas em círculos sociais, em conversas de cafés, que depois eu, de manhã, quando chego à esquadra, bem cedo, e vejo o expediente relativo às 24 horas, confirmo que, efetivamente, as incivildades aconteceram, os crimes ocorreram, mas a reação foi imediata, com os poucos homens ou com os homens considerados aqueles que são possíveis no momento, a intervenção é imediata.”-----

---- Dirigindo-se particularmente, à Sra. Deputada Paula Carloto e a questão das velocidades, referiu que “é uma realidade. Eu próprio acordo com as buzinas a dar a partida e com os carros a saírem em alta velocidade, embora no Bonito. Bem, também é ali que eles vão correr. Mas também vos quero dizer, a todos os responsáveis camarários, a todos os responsáveis do Entroncamento que a intervenção da Polícia é imediata. Nos carros de patrulha, há dois homens, se tiverem equipa de intervenção rápida, já serão oito ou nove, tiram a matrícula e vão imediatamente ao local onde ele parou, ainda o condutor “a quente”, levanta os autos, os autos são remetidos e, eventualmente, se consideramos poder haver pressupostos criminais, enviamos para o DIAP. Quando há pressupostos contraordenacionais são levantados no momento. Não deixam de ser levantados os autos e é bom que se saiba nesta Assembleia que não ficam por fazer, não fica um papel pendente em cima da secretária, não há uma fuga. Portanto, há autos levantados aos ralis, mas temos aquele problema interno do flagrante delito, mas há de ser sempre a sua reputação em todos os níveis.”-----

---- Continuando, disse que “falei com o Senhor Comandante, todos nós sabemos que a qualidade do atendimento ao cidadão na esquadra, eventualmente, tem que ser melhorada. É um desígnio meu. É um desígnio da cidade. A cidade tem toda a legitimidade para ser bem-recebida e tem que ser recebida, tem que ser bem recebida. Apelo a que deem o tempo para, dentro dos recursos que tenho, ajustar da melhor maneira. Como disse também o meu comandante, também me custa, sistematicamente, estar a colocar os nossos homens, que não são meus, são vossos, são do Entroncamento, a trabalhar doze, catorze, dezasseis, dezoito horas por dia. Porque eles aguentam algum tempo, mas não aguentam todo o tempo. E eu tenho que fazer isso com alguma parcimónia, com alguma gentileza, com alguma dedicação, porque depois também tenho que lhe dar os dias na altura certa para eles poderem perceber que estão a ser reconhecidos pelo trabalho a desenvolver, muitas vezes esse trabalho demora muito tempo. Relativamente a meios, relativamente ao sentimento de segurança ou insegurança, tenho homens no carro de patrulha que são investigadores criminais que não têm cota na estrutura de investigação criminal, mas são excelentes polícias como quase todos o que tenho. Isto também é bom que se saiba nesta Assembleia. Pessoal

qualificadíssimo nos carros de patrulha, que muitas vezes são apontados “estão ali”, “vão ali”, “não estão a fazer nada”, com qualificações de pessoas extraordinárias, apesar de já terem uma idade, continuam a fazer o seu trabalho muito bom, bom e muito bom, tenho a estrutura de investigação criminal a trabalhar muito bem, com o apoio dos nossos tribunais. Temos que fazer o nosso papel, temos que fazer os nossos inquéritos, temos que dar conhecimento dos crimes e depois não depende, como sabem, só de nós, a resolução do crime de uma forma imediata, temos que aguardar que as dinâmicas judiciais concluam, para que se possam muitas vezes intervir de uma forma legítima e com o rigor da lei e isso vamos fazendo, dentro daquilo que são as nossas possibilidades”, disse. -----

---- E prosseguiu “Tráfico de droga, há! E há inquéritos a correr, sabemos, não é novidade. Aqui e em todo o lado. Relativamente aos reboques. Já temos um contrato assinado. Hoje foi utilizado o reboque contratado para remover um veículo que estava a impedir uma saída; foi célere, foi muito bom e também já está resolvido. O que é que a Assembleia pode ajudar a esquadra do Entroncamento, para que ela funcione melhor? É acreditarem. Acreditarem que eu e os que lá estão, porque eu isso posso garantir, posso afiançar, fazemos o nosso melhor, todos os dias, para que o Entroncamento, continue a ser um espaço extremamente aprazível para se viver. Vim para cá com três anos, vou fazer 56, em outubro. E não saio daqui. Já trabalhei em todo o lado do País, não saio daqui. Já tive a oportunidade de dizer a alguns de vós, vou sair daqui para onde? Não encontro melhor. Demagogia não é. É sincero, é puro. Aquilo que eu estou a dizer é puro, porque está provado, ao longo dos últimos 53 anos, é a terra que eu quero viver. É a terra que alguns que dos que aqui estão, desde pequenos, outros viram-me a mim pequeno. E eu gosto disto. E tudo vou fazer, juntamente com o pessoal que me é mais próximo, como e sempre na dependência do Senhor Comandante Distrital, do Senhor Comandante de Divisão, com os recursos que tenho e com os recursos que me forem dados. Tentar fazer, melhorar a cada dia que passa o sentimento de segurança da população entroncamentense e apelar a que todos vós, acreditem em nós, criem confiança em nós, que possam também ajudar, que possam no fundo elaborar um policiamento comunitário, onde todos nós façamos parte do projeto, onde vocês nos fiscalizem e nós a vós e todos nós os outros, para que isto seja um trabalho conjunto. Basicamente é isso. É um voto de confiança que eu peço. Daqui não vou para mais lado nenhum. Eu, quando sair daqui, será necessariamente para a pré-aposentação, não penso ainda nisso, mas gostava que confiassem em nós porque vai correr bem. A cidade é boa. O povo é bom. É inclusivo. O Entroncamento há de ser aquilo que era há 40 anos, há 30, há 20, não é como dizem, como eu leio, há 30 anos era assim, ainda bem que me fui embora, não é verdade. Eu estou cá desde sempre. Entroncamento é maravilhoso e sabem que é.” -----

---- Concluiu, questionando se havia mais alguma questão que quisessem colocar. -----

---- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara**: “Muito boa noite, senhores deputados, queria cumprimentar também o Senhor Comandante, Superintendente Paulo Quintério. Senhor Comissário, é um gosto tê-los cá e dizer que ouvimos claramente um diagnóstico da nossa situação. O comando da P.S.P. tem o conhecimento exaustivo da nossa realidade, tem uma estratégia clara para lidar com os recursos que tem à sua disposição, sabe que pode contar com a Câmara e nós sabemos que podemos contar convosco. Desejo um bom trabalho e, já agora, agradeço ao Comissário Ponciano, as palavras muito positivas acerca da nossa cidade. Muito obrigado.” -----

---- **Pedro Gonçalves (CDS)**: “Mais uma vez, hoje, fiquei aqui com dois sentimentos. O primeiro de que quando soletrava nomes e havia alguns nomes que eu sabia que

podiam ser elegíveis, eu disse que qualquer um dos três nomes que eu ouvi dizer seria muito bom. E foi. Agora, e eu falo por mim e pela força política que represento, nós sempre estivemos ao lado das forças policiais nesta cidade. Visitamos a esquadra. Visitamos e vimos as vossas debilidades. No Parlamento colocámos as devidas questões, lançámos os devidos reptos e nunca, mas nunca, dissemos que a culpa era dos agentes ou dos homens. Porém, temos as nossas dúvidas perante o comando. O nosso Comissário Nuno Ponciano esteve fora, voltou, e agora desejo-lhe toda a sorte do mundo e que isso inverta também essa minha perceção que tive durante alguns anos acerca do Comando desta esquadra e acredito, e espero sinceramente que sim. Quanto ao comando distrital, sempre houve aqui algumas coisas que a mim e ao CDS, a nível distrital, me causaram alguma preocupação e hoje mais preocupado fiquei, Senhor Superintendente. E porque é que fiquei preocupado? Ainda por cima, eu agora trabalho num dos bairros de Lisboa, talvez num dos bairros com muita problemática, e aqui há dias, numa rusga que houve no prédio, onde eu tenho o meu escritório, falei com um chefe que conhece bastante bem a realidade e esse Chefe disse-me algo como: sabe qual é a diferença entre o Casal dos Machados e o Entroncamento, Pedro? E eu olhei para ele e disse: pois o Casal dos Machados é todo em altura e o Entroncamento é em comprimento e ele disse «não». É que eu, em 10 minutos, ponho 100 ou 50 homens aqui, para entrar dentro do bairro e você em 10 minutos não põe 10 homens no Entroncamento. Eu percebo que Lisboa é Lisboa. O Entroncamento é o Entroncamento. Porém, algumas coisas que nós temos visto durante estes últimos anos e também sei que o senhor Superintendente não está há muito tempo no Comando, por isso também isto será um repto para que as coisas que possam modificar. Mas a esquadra do Entroncamento e as outras esquadras, durante anos foram deixadas para trás face a uma outra esquadra de que eu conheço a realidade, porque tal como o Senhor Comissário que veio para o Entroncamento fazer os 3 anos, eu nasci no Cartaxo e a esquadra do Cartaxo não tem estes problemas, Senhor Superintendente. Tem gente nova, homens novos, e as outras esquadras não têm. Isto é preocupante. Porquê? Eu nem quero perguntar o porquê, o que se diz à boca fechada. Mas este paradigma tem que ser invertido rapidamente. Nós precisamos de gente nova, em todo o distrito. Não só numa esquadra. O paradigma do Cartaxo inverteu-se porque houve uma intervenção bastante forte, por parte de quem estava na altura a comandar. E depois generalizamos e dizemos que o Entroncamento é como todo o Portugal. Pronto, eu compreendo que seja. Agora eu não quero um tratamento diferente para outra esquadra do nosso distrito, diferente da do Entroncamento. O que eu exijo, enquanto morador, não enquanto deputado, é que seja tratado da mesma maneira. E não foi, não tem sido. Depois das suas palavras, peço-lhe imensa desculpa, do que lhe vou dizer, não por sua falta de capacidade, porque percebi que tem bastante capacidade, conheço o seu trabalho, também em Leiria. É impossível, neste momento, fazer-se um trabalho como se fez nos outros lados, no outro lado. Porquê? Porque é que não temos a capacidade de assumir? Porque é assim. Não existem números e nós já tivemos aqui estas conversas inúmeras vezes. Sabe porque é que não existem números? E eu acredito que o novo comissário da esquadra perceba perfeitamente porque não existem números da cidade. Das duas, uma: ou não há crimes, ou as pessoas não acreditam nas forças da polícia que aqui estão. Se não acreditam é preciso que a farda que é a P.S.P. se aplique e acredito na pessoa do Sr. Comissário, Nuno Ponciano, se tente inverter, mas peço-lhe a si que o ajude que faça o esforço imenso do que se fez exatamente no Cartaxo. Estou a dar-lhe um exemplo concreto e isto é um pedido que lhe faço, enquanto morador desta cidade. Porque eu, inclusivamente, fui trabalhar para Lisboa, mas fiquei no Entroncamento. Porque foi a

cidade que me viu crescer. É a cidade onde tenho as minhas raízes. É a cidade que eu acredito. E, como disse até o Senhor Comissário Nuno Ponciano, não há melhor. Agora, nós precisamos de esforço, porque todos nós aqui nesta sala, acreditamos nesta cidade. Porque senão nenhum de nós se tinha candidatado. Às vezes, estas conversas para se esforçarem, para lutarem, parece que estamos a remar num rio com uma força desgraçada e que nós não conseguimos combater. E digo-lhe isto porque eu fiquei bastante preocupado. Porquanto você diz, e é legítimo dizer que o Entroncamento não é diferente dos outros. Mas para mim, que sou morador desta cidade, para todos os meus companheiros que aqui estão, é a nossa cidade! E quem não se sente, diz o povo, não é filho de boa gente. E não interessa se Tomar, se Santarém, se Torres Novas, com toda a desculpa de quem é de Tomar e Torres Novas, que Abrantes, eu quero é que o meu problema seja resolvido. E eu quero não é que haja um problema muito grande é que a perceção das pessoas mude. E que veja polícias. É verdade que aquilo que se vai tentar resolver possa acontecer na esquadra. Porque não? E lanço aqui um pensamento, se calhar até podíamos fazer uma esquadra maior e ter aqui as duas cidades vizinhas numa grande esquadra e conseguíamos aumentar os efetivos.” -----

---- Continuando, disse “Mais. E voltando aos dados. É preocupante, eu se comandasse uma força a nível distrital, sabendo a perceção que existe, isto das pessoas e não havendo queixas, das duas uma, ou ninguém está a acreditar na P.S.P. infelizmente, ou não há crimes, mas, porém, existem relatos dos mesmos, existem pequenas grandes provas dos mesmos. E isto é que me preocupa. Deixam-me bastante preocupado. Porque é que a P.S.P. de Santarém, tem um radar Provida? Também fico um pouco preocupado. Ou dizer, e lá está, eu conheço muitos agentes e convivo com bastantes, tenho alguns bastante meus amigos, ajudei bastante, nas outras funções que estive a fazer o que me competia, mas fico um pouco preocupado, que não exista um radar Provida, porque o seu anterior colega disse que gastava muito dinheiro para o Comando. Isso preocupa-me. Porque um radar Provida faz prova desde o início de estar a trabalhar até quando chega dentro do seu posto. Se calhar, na nossa cidade, para ajudar o Senhor Comissário Nuno Ponciano, o radar Provida dava bastante jeito. Um carro descaracterizado, para quem não sabe, com um radar que filma todo o tempo. E ainda, por fim, a comunicação. A comunicação da P.S.P., a nível distrital, a nível local, tem que melhorar. É um conselho que lhe deixo. Porque a perceção muda-se. Se nós soubermos isto, que houve atuação, eu hoje fico descansado, porque o comissário Nuno Ponciano disse que todos os casos que existem de ralis ou quase todos, porque infelizmente os homens não chegam para todos, são reportados e tem um polícia. Eu pessoalmente já sabia do Google, da maior parte. Mas fico mais descansado que tenha sido o Comissário a dizê-lo. Agora é preciso que as pessoas percebam e assumam isso. Se nós podemos combater os climas que existem nas redes sociais, temos também que comunicar melhor. Não é só quando fazemos uma grande apreensão de droga, não é só pontualmente. E com isto que é mesmo o meu último ponto, quero só dizer uma coisa: eu acredito na P.S.P. E quero acreditar. E quero sair daqui desta Assembleia com a convicção, e com a certeza, que aquela preocupação com que eu fiquei depois das suas declarações, pode ser invertida. É uma prova de confiança também para vocês. E é pedido a vocês, ajuda, porque realmente, não podemos comparar as coisas que supostamente são iguais quando não são.” -----

---- Usando da palavra o **Senhor Presidente Junta de Freguesia, Rui Maurício**, disse: “Uma boa noite a todos e agradeceu aos convidados. Eu gostei de facto de ouvir as palavras do Senhor Comissário e fiquei satisfeito por isso. Não gostei de algumas do Sr. Comandante, nomeadamente no que toca a termos mais pessoal no futuro. Tudo o que

leva a crer que as dificuldades são grandes e dessas palavras, de facto, não gostei muito. De qualquer das maneiras, tenho esperança que isso tenha o reverso e volte de facto a acontecer o contrário e que venha mais pessoal para o Entroncamento. Eu conheço a esquadra do Entroncamento também. Conheço bem e conheço as dificuldades. Mas houve aqui uma solidariedade da Assembleia Municipal perante a P.S.P. do Entroncamento, pelo Comando Distrital. Mas queria mostrar também a minha solidariedade como Presidente da Junta de Freguesia de S. João Batista. A solidariedade não só pela P.S.P. do Entroncamento, também pelo Comando Distrital de Santarém. Portanto, contém connosco, dentro das possibilidades daquilo que a Junta de Freguesia pode prestar, podem contar connosco. É só. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

---- Continuando, usou da palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de N^a Senhora de Fátima Senhor Ezequiel Estrada**: “Boa noite, a todos os autarcas presentes. Senhores convidados, Senhor Comandante distrital, Senhor Comandante local da P.S.P.. Eu tinha pensado em não intervir, depois de ouvir as palavras do Senhor Comandante Distrital e muito especialmente o Comandante Nuno Ponciano, resolvi, portanto, pedir uma intervenção, para já, para agradecer, pela sua disponibilidade para resolver algumas situações, ou procurar resolver algumas situações do ponto de vista de segurança no Entroncamento. Isso levou-me a que tivesse que intervir e agradecer-lhe. Mais: até pelo comportamento que teve, porque passaram por aqui alguns comandantes da P.S.P. que nem sequer se apresentavam na Junta de Freguesia nem se despediram. O Senhor Comandante atual, Nuno Ponciano teve essa atenção, apresentou-se, falámos, apresentámos algumas situações e tivemos uma conversa longa, portanto, isso para já, leva a que haja aqui alguma confiança na pessoa que veio para intervir e para estar ligado à comunidade e aos interesses da população, para bem dos órgãos autárquicos. Portanto quero agradecer isso. Por outro lado, dizer, pois o Entroncamento tem tido muitas convulsões, ao longo dos anos, só para lhes dizer que cheguei ao Entroncamento em 1963 e fui viver precisamente ao lado do Comandante da P.S.P. no Entroncamento, o Senhor Pigalim, que era o Comandante Bravo. E o Comandante Bravo que era uma excelente pessoa, muito sisudo conheceu a esquadra do Entroncamento. A esquadra do Entroncamento cujo edifício é camarário, como sabem e já era na altura, era excelente. Nessa altura, em 1963, era uma excelente esquadra, portanto era um edifício bonito, todo muito bem cuidado. A seguir ao Chefe Bravo, vem o Chefe Manso. Depois de sair daquela zona de habitação, fui viver para o lado, sabem de quê? Da G.N.R. Em 1975, nós tínhamos G.N.R. no Entroncamento. Mais uma força, é verdade que também tínhamos um posto da PIDE, mesmo em frente à G.N.R. E era assim. Eu tinha ordens dos meus pais e aqui é que está também uma situação, devia ter responsabilidade para isso. A questão comportamental humana. Eu andava pela noite, passava aqui assim pela rua 5 de outubro, ao pé da P.S.P., saía o guarda Isidro, ou Abel e dizia: “Oh menino, são dez e meia, o que andas aqui a fazer?!” E eu acatava. Respeitava. Respeitava a P.S.P. Os guardas da G.N.R. quando me chamavam à atenção, ou então “eu vou fazer queixa ao teu pai.” Eles diziam “olha que eu falo com o teu pai, amanhã!” sei onde tu moras, portanto há toda esta situação, de que tive assim uma convulsão, muito grande, e que hoje, não posso dizer mais. As pessoas de etnia cigana que hoje são apontadas como sempre a criar grandes distúrbios, na cidade e é verdade, viviam debaixo das oliveiras, junto ao Tribunal, e junto à EDP e viviam naquelas casas, nem tinham carros, andavam de carroça, alguns! Outros andavam a pé. Portanto há toda uma evolução, desde 1963, que eu conheço o Entroncamento que tende a criar assim situações que, se calhar, nós também, enquanto responsáveis e enquanto pessoas normais, e alguma conduta, se calhar também temos responsabilidade. Se calhar nas escolas, se calhar em

casa, se calhar nas ruas, se calhar junto das pessoas, se calhar nas Associações e nos clubes deviam ter aqui outra atitude, perante isto, para ajudar a P.S.P. Não é fazer queixas, mas tudo bem. Todos nós apresentamos queixas. Eu estou sujeito a isso também, enquanto autarca, se queixam porque tem um saco de lixo fora do local, eu tenho que resolver o problema, mas tenho que resolver como? Se calhar, a pessoa não tinha que deixar ali o saco do lixo, tinha que o pôr no contentor. Portanto, há toda aqui uma situação, que nós temos aqui que convergir aqui assim é numa situação de concentrar todo o nosso esforço, tentar mudar aqui algum comportamento nas pessoas, através das famílias, através das escolas, através das Associações, através dos clubes e estarmos em consonância, com as nossas forças de segurança. Há aqui algumas situações que é notório que se verificam na freguesia de Nossa Senhora de Fátima e já posso vos dizer, eu era autarca, era presidente da Junta de Freguesia em 2002, tinha treze pessoas, na freguesia no Entroncamento, tínhamos onze mil e quinhentos eleitores. Em 2003 com seis mil e duzentos eleitores, hoje tem treze mil pessoas. De etnias, de estrangeiros a chegar, uma coisa louca, os dados de maio, o mês de maio entraram cinquenta e quatro estrangeiros, dezanove nacionalidades, isto tem que acompanhar. Temos que estar atentos a estas situações, dezanove nacionalidades no mês de maio, de janeiro a maio, entraram duzentos e cinquenta e quatro estrangeiros, setenta e cinco menores, é isto que nós estamos a emitir para a responsabilidade das forças de segurança, temos que ter esta noção também, todas estas situações e temos que estar atentos a elas e colaborar. Falou-se ainda da questão da droga. Há! Há droga em todo o lado. Nós sabemos. O Entroncamento não foge à regra. E tem uma via muito rápida de chegar aqui a droga, entra no Intercidades de manhã, chega à tarde, com não sei quantos quilos. Todos sabemos isso. Já foram detetados, portanto, algumas situações em que a Junta de Freguesia colaborou nisso e foram encontradas situações, também é verdade, que depois a justiça, através dos tribunais, também não resolve nada. Sai mais depressa o fulano que prevaricou essas situações do que o P.S.P. que teve que acompanhar a situação. Isso também é verdade. Mas é assim. Devemos denunciar essas situações. A questão da velocidade: o que eu recomendava aqui e pedi a alguns comandantes da P.S.P. que numa altura disseram que era um pouco complicado, era colocar o sistema, os radares móveis em determinadas artérias. Isso resolve. Se nós verificarmos, há uma fila muito grande do trânsito, especialmente, na Rua da Maruja, por acaso coincide que é onde eu vivo e apercebo-me disso. Que fogem um pouco da Rua Sá de Carneiro, porque normalmente é onde instalam esse sistema de radar. Dizem, "olha que aí costuma estar o radar". Na rua da Maruja, não houve radar nenhum. E é por aí que o pessoal se escapa. Os radares móveis, em determinadas alturas, podiam, mesmo ao fim de semana, se calhar seria conveniente, a prática dos ralis e tudo aquilo, até com tiros quando terminam porque eles fazem corridas cronometradas. Fazem apostas e depois fazem as corridas cronometradas, normalmente é junto à Junta de Freguesia, há ali assim um largo, é lá que terminam e está lá bem o traçado de fazerem o peão. Há algum tempo que eu não ouço os tiros, mas normalmente um tiro, uma nota de som para dizer que terminava a corrida. Esses radares, penso que seria conveniente, de vez em quando, colocá-los. É o que me apraz dizer, confiar efetivamente que o Senhor Comandante Ponciano faça um bom trabalho, vai ter toda a colaboração da Junta de Freguesia como eu já o referi e as situações de comunicação serão feitas sempre que alguém se dirija à Junta de Freguesia." -----
---- **Carla Sarroeira (CHEGA):** "Boa a noite aos nossos convidados. Esta pergunta é mais para o nosso Comandante Nuno Ponciano. Senhor Comandante, o Senhor Comandante ainda há pouco disse que era filho da terra, que estava cá desde os seus

três anos e que não mudava e que achava que o Entroncamento era a terra ideal para viver e para continuar a viver. Queria colocar-lhe duas questões muito rápidas. Ainda há pouco falou que quando chegava a casa e achava que a nível da insegurança era um bocado mais falada através das redes sociais, porque as pessoas espalhavam um bocadinho e que abusavam um bocadinho através das redes sociais. Mas depois quando chegava a casa, realmente havia, tinha acontecido o crime, e que apesar da resposta rápida da P.S.P., mas que tinha acontecido realmente tais crimes ou desacatos ou fosse o que fosse. O que queria saber era se, na sua opinião, se acha que há aumento de criminalidade, deve-se basicamente a quê? Qual é o problema fulcral do Entroncamento? E a segunda questão é: falando numas terras bastante próximas da nossa, por exemplo, Torres Novas, Tomar... nós vamos a Tomar ou a Torres Novas, sejam nove, dez, onze, doze, meia-noite, temos as ruas cheias de gente, temos cafés a abarrotar, temos esplanadas cheias de gente, nós saímos daqui outro dia da reunião, eram dez e meia, onze da noite, não havia ninguém, ninguém absolutamente na rua. Não é que não haja cafés, porque os cafés há, os bares há, as pessoas é que não vão. Acha que isso também se deve à insegurança que as pessoas sentem? São estas duas questões que eu lhes queria fazer.” -----

---- **Paula Carloto (PSD):** “Duas ou três coisas muito rápidas. Primeiro, Senhor Comandante Distrital Superintendente Paulo Quinteiro, com todo o respeito institucional que é muito, eu depois de o ouvir fiquei com vontade de dizer que podíamos ir todos embora, que continua a não haver problemas de segurança, nem no distrito, nem no País, está tudo lá em casa, tudo resolvido, as coisas são o que são, têm que ser o que são e vão andando. Portanto, peço-lhe desculpa, mas não respondeu, ou melhor, eu percebo que institucionalmente essa é a sua função, mas gostava que percebesse que o nosso papel é completamente outro. E não valia a pena termos vindo aqui para ter um relato exaustivo daquilo que são as possibilidades ou não da Polícia de Segurança Pública no País e no Distrito. Senhor Comissário Nuno Ponciano, pediu-nos para acreditar e digo-lhe, todos aqui acreditamos, conta connosco a 200 % para o ajudar. E o desafio que lhe faço neste preciso momento, não vale a pena estarmos muito mais tempo aqui, o desafio que lhe faço neste momento é: o senhor faz o favor de se disponibilizar, daqui por dois ou três meses, a vir outra vez aqui falar connosco? E a dizer depois de ter angariado uma serie de informação e conhecimento, aí sim, onde é que em concreto nós o podemos ajudar, porque aquilo que eu concluo das suas palavras é que o senhor vai fazer o seu trabalho, e há uma responsabilidade da polícia que não se confunde com a responsabilidade dos órgãos autárquicos. São coisas diferentes. E, portanto, aquilo que me parece, do nosso ponto de vista, vamos ter que continuar a fazer o nosso papel, ou seja os senhores vereadores vão ter que agarrar nas reuniões de Câmara e fazer propostas para a videovigilância, para as lombas, para uma série de medidas que, do meu ponto de vista, e porque os senhores nada disseram em contrário, são medidas essenciais, para ajudar a resolver o problema da segurança na cidade, nomeadamente do ponto de vista rodoviário. O resto é uma responsabilidade que nós não podemos resolver, mas contamos consigo e estamos a acreditar e na parte da incivilidade, na parte da droga, se calhar temos que contar consigo, já não é matéria onde nós nos possamos colocar. Concluindo, nós vamos ter que fazer o nosso trabalho, nós vamos insistir na Câmara Municipal, nós disponibilizamos como já o fizemos para ir consigo aonde for preciso, falar com a tutela, para ter uma esquadra nova, para ter mais efetivos, para ter mais meios e estamos aqui para o ajudar e o senhor vai fazer o favor de se disponibilizar daqui por dois meses vir aqui e dizer-nos exatamente daquilo que vai ser a sua prática, porque está lá há pouco tempo ainda, aquilo em que a gente,

em concreto, o vai poder ajudar. Acho que estes órgãos autárquicos são um bocadinho conhecidos pelo pragmatismo das suas atuações. Nós não estamos aqui para discutir política, nem princípios, nem o que o vai ser a segurança ou o que devia ser, todos mais ou menos por sensibilidade percebemos isso. O que a gente quer é coisas concretas. A gente quer que aqueles dois Presidentes de Junta de freguesia possam dizer «a minha freguesia é segura». E não há ralis, e não há mortes é isso que a gente quer e, portanto, aquilo que lhe pede é, exatamente, faça o favor de nos dizer em concreto, o que é que nós podemos fazer pela Polícia para ajudar a tratar do tema da segurança e que nos diga o senhor daqui por esse tempo que entendemos que dois meses, três meses é o suficiente, que nos diga o senhor em concreto, que problemas identificou, passíveis da nossa colaboração.” -----

---- **Bruno Melo (CDU):** Agradeceu as respostas que foram dando o Sr. Superintendente Paulo Quinteiro e o Sr. Comissário Nuno Ponciano. Dirigindo-se ao Senhor Superintendente Paulo Quintério, referiu que “preocupam-nos aqui três pontos. Gostaríamos de deixar a nossa posição acerca das horas de trabalho a mais, preocupamos de facto que existam polícias numa posição tão importante como a tal de assegurar esta segurança e que tenham um processo de trabalho e falta porventura descanso e a pergunta é o que é que tem e o que é que pode, o que é que devemos fazer acerca deste assunto. Portanto, percebemos que há poucos polícias, percebemos que há poucos nas escolas, que há poucos a saírem para o mercado de trabalho, concretamente quem, onde, junto de quem, o que é que podemos fazer para anular este problema que foi o senhor Superintendente que referiu. Segundo ponto que nos preocupou e gostaríamos de deixar aqui claro é quando nos diz que a esquadra sim, parece ser muito importante, parece ser mais do que necessária, mas preocupa-me a forma ligeira como permite que se não for este ano, que não, nem seja no próximo ano, que pelo menos possa ser neste mandato e quase que lemos nas entrelinhas e senão for neste mandato que seja no próximo. Senhor Superintendente, gostávamos de perceber de facto qual é a vontade, qual é a necessidade, qual é a dinâmica criada acerca deste assunto. De facto, foi uma questão que colocamos há bocadinho, não ficou bem clara quanto a mim; precisávamos ou não de uma nova esquadra e se a que temos tem ou não condições dignas de trabalho para os seus funcionários e polícias. Acerca, ainda, do relatório que fez o favor de nos referir, folgamos em saber que os números inscritos nos relatórios vos confortam algo levará a tal, mas não dá descanso a quem está preocupado. Falemos com a população, é o que nós pedimos, relativamente ao Senhor Comissário da Esquadra, portanto agradecemos, ficamos congratulados e sabemos que, de facto, contamos com homens bons na nossa esquadra, homens competentes. Relativamente à questão do reboque contratado, enfim desconhecíamos que fossemos contratar um reboque fora, vamos acreditar que funcionará bem todo o apoio, conte connosco. Relativamente ao trânsito, três notas: a questão da marcação que não referiu, enfim se identifica problemas na marcação, a questão dos estacionamento abusivos e que possam levar a problemas designadamente junto à Igreja é recorrente, mas gostaria de ouvir a sua opinião; relativamente à velocidade, sim, os ralis e que se fala e que é demagogo e que falamos acerca da velocidade, mas há também uma componente educacional que é diária, que é de acompanhamento, que é de hábitos, que cuidados diários, é que temos tido acerca da velocidade, dentro do nosso concelho? Não designadamente punitiva, mas educativa de perceber de dar ao utilizador das vias se vai ou não dentro das suas normas que acho que é comum dentro de outras cidades, mas que não conheço. Pedíamos, de facto, a vossa opinião se existem artérias que vão ver ter algum tipo de sinalização, algum tipo de deteção e indicação não necessariamente de punição, mas talvez a punição acessória

com uma sinalização de deteção de marcha com o vermelho e aí poder entrar a punição para quem não cumprir, mas de facto de habituar as pessoas a circularem nas velocidades e que eu não conheço nenhuma cidade, não conheço mesmo nenhuma cidade que não tenha pelo menos uma reta com uma indicação de “olhe, circula acima dos 30 km/hora”, ao pé desta escola, ou circula acima dos 50 km/hora nesta via, eu não me recordo de nenhuma cidade maior ou mais pequena que o Entroncamento que não tenha, e não conheço onde possa existir uma sinalização deste tipo no Entroncamento, não sei se é normal; se não dir-me-á, se faz favor, o Senhor Comissário, e se isto pode ser uma forma de nós podermos começar a ajudar a regular a velocidade dentro da nossa cidade. Por último, um ponto que eu considero muito importante, não com o mesmo impacto, de que todos os que temos vindo a falar, por isso deixei-o para o fim que é a questão do CCTV (sistema de vídeo vigilância), ou da videovigilância, eu gostava de poder aproveitar a presença dos senhores aqui nesta reunião, porque não é de facto muito hábito termos o prazer de vos ter por cá e perceber se de facto a esquadra do Entroncamento tem ou não condições de poder assegurar a vigilância em permanência de vinte e quatro sobre vinte e quatro, com turnos rotativos com pessoal para poder estar a olhar para as câmaras de videovigilância; se tem ou não capacidade de atuar no terreno, quando identifica algum tipo de problema nessa mesma vigilância e depois perguntar se de facto consegue assegurar uma sala condigna com espaço, fechada, evidentemente; percebermos que é assim que estes meios devem funcionar, considerando o tipo de dados que lá chegou. Para assegurar gravações, para assegurar manutenções, para assegurar formações de pessoal, de equipamentos técnicos, recursos para estes mesmos fins, designadamente a proteção dos dados que aqui assenta. Reitero uma vez mais os votos de maiores sucessos no vosso trabalho que precisamos de facto que sejam bastante profícuos.” -----

---- **Pedro Gomes (PS):** “Boa noite a todos. Senhor Comandante Distrital. Senhor Comandante da P.S.P., muito obrigado aqui pela vossa presença. Gostaria apenas de dizer umas curtas palavras. Eu sou o deputado mais jovem desta Assembleia Municipal e isso traz-me uma responsabilidade acrescida, que é também trazer o problema dos jovens a esta Assembleia, junto do executivo e discuti-lo aqui. E a verdade é que a sensação de insegurança junto dos mais novos é elevadíssima, os jovens no Entroncamento têm medo de sair à rua, durante a noite. Os assaltos nas zonas noturnas no Entroncamento são constantes, são diários, e de tudo aquilo que foi falado aqui nesta noite, uma das coisas que eu também peço é o reforço de policiamento das zonas noturnas para que os nossos jovens se sintam confortáveis e seguros para poder dinamizar esta cidade tanto a nível económico como a nível de gente nova. Como o senhor Comissário disse, é desta cidade. Desde os seus três anos, que mora no Entroncamento. Eu moro cá há vinte e oito anos e não quero sair, gosto de morar aqui e quero contribuir para o desenvolvimento do Entroncamento e então também estou aqui disponível para ajudar naquilo que for necessário e peço que seja feito um maior e melhor patrulhamento junto das zonas noturnas do Entroncamento. Obrigado.” -----

---- **Ricardo Antunes (PS):** “Ficamos aqui também esclarecidos daquela que é a situação nacional, compreendemos aquilo que também já há muito sabíamos, nomeadamente no que concerne à escassez de meios humanos. Em relação aos meios materiais, também percebemos aquela questão que o senhor Deputado Pedro Gonçalves tem levantado reiteradamente: disponibilizarmos aqui também bicicletas para eventualmente reforçar o patrulhamento, não havendo também essa capacidade, sendo que, provavelmente fica também a disponibilidade, caso isso venha acontecer mesmo que não seja num horizonte próximo. Mas eu queria só e naturalmente, com todo o

respeito, ao Senhor Superintendente fazer uma pequena analogia com aquilo que se passou hoje comigo no meu local de trabalho. Foi o seguinte: eu estou a gerir uma unidade de gestão de resíduos. No início do dia, normalmente vejo o que é que o turno da noite fez e o turno da noite deixa-me um relatório e vejo um relatório com um nível de produção muito bom e não tinha passivo. O que eu decidi, a equipa que entrou a seguir foi fazer a manutenção das instalações. Entretanto, saí do meu gabinete, fechei a folha de Excel e o que eu assisti foi que, quando dei a volta, vi os fossos completamente cheios. Houve um erro. Pode ter sido um erro, pode ter sido um adicionar de cargas que não foram realizadas, mas o que certo é que houve um erro. E eu não estava ali a cometer erros, não estava perante nenhum ato de incompetência, a olhar para aqueles números e achar que estava muito bem, podia mandar toda a gente fazer a gestão, fazer a manutenção na unidade. Mas a minha realidade, é que eu tinha o fosso cheio de lixo. E isto é só para dizer o seguinte: eu posso escusar-me em todos os números, mas a perceção daquilo que existe, e não é só uma perceção, porque assisti e foram circunstâncias que aconteceram comigo, que aconteceram com colegas vossos, agentes da P.S.P., a quem foi negado o direito de apresentar queixa nesta esquadra. E só para terminar, acho que aqui deve ser dado claramente um voto de confiança ao Senhor Comissário Nuno Ponciano, para que, entretanto, se aperceba efetivamente daquilo que vai acontecendo e que daqui a algum tempo também nos possa vir ajudar a tentar fazer aquilo que eu disse no início da minha intervenção que é tentar contabilizar a ação da P.S.P. no Entroncamento porque, muito sinceramente, além de todos os problemas que nós identificamos, eu acho que um dos grandes problemas que, neste momento, a ação que a P.S.P. possa desenvolver por mais frutífera que seja naquilo que é o desígnio do garante da segurança pública, está profundamente melindrada naquilo que é a perceção do cidadão em relação ao desempenho do vosso trabalho. E nessa perspetiva, e mais uma vez, também é um desafio, não só para o Senhor Comissário, mas também é um desafio para todos nós e mais uma vez reitero que aquilo que deve estar aqui patente, é sempre esta Assembleia e qualquer órgão público, deve estar disponível para tudo aquilo que entende necessário que esteja naturalmente ao nosso alcance, quer numa via material, quer seja de um apoio direto ou pela tal magistratura de influência que estamos a exercer para tentar garantir que pode ser resolvido o problema de segurança. Agora, eu também não contribuirei para olharmos para os números e ignorar as pessoas que estão lá fora, porque todos nós aqui, e podíamos estar aqui a referi-los e não vale a pena, mas todos saberão disto, cada um de nós aqui tem casos concretos ou se passaram consigo, comigo mesmo ou com pessoas próximas, eu próprio tenho vários que se passaram com pessoas próximas, que não abonam nesse sentido. E aquilo que eu, mais uma vez reitero e contam com a bancada do partido Socialista, naturalmente julgo que com todas as bancadas, até porque foi esse o desígnio de os receber aqui também para falarmos um pouco, nós pretendemos dar um contributo positivo, mas para isso é preciso olhar de frente porque existe um problema para podermos de mãos dadas termos algum tipo de ação que seja frutífera e que dê efetivamente resposta às pessoas, mais não seja, mitigar a tal questão de perceção, porque eu também das situações concretas, também passo para as pessoas que poluam nas redes sociais, como disse, e bem, o senhor Comissário Nuno Ponciano, certas intervenções que poluem nas redes sociais em prol da desgraça, muitas vezes de pessoas com quem nada se passou, ou muitas vezes até enfatizando coisas que foram menores. Mas o que é certo é que não podemos usar isso, nem a folha de Excel para nos escudarmos daquilo que é também uma realidade premente.” -----

-----No seu entendimento, julga que estão todos e naturalmente o senhor Superintendente e o senhor Comissário, também, disponíveis, para trabalhar em prol de melhores condições de vida para a população do Entroncamento. E, continuou, “é mais importante focarmo-nos, sobretudo, naquilo que o Entroncamento pode ser. Não pode ser castrada por essa perspetiva que as pessoas tenham, por vezes e se baseiem apenas nos tais comentários. Mas isso tem de ser dirimido com as pessoas, tem de haver o policiamento de proximidade, já aqui referido, de extrema importância. Muitas vezes, o agente falar com o cidadão, que habitualmente efetua o patrulhamento na sua zona de residência e tentando perceber os cidadãos, compreenderem que eles também podem ajudar à missão da P.S.P. Tal contribuirá também para recuperar esse devido reconhecimento pela missão tão nobre que tem e também envolvendo os cidadãos. Recuperar essa credibilidade, que eu não tenho dúvida nenhuma, julgo que muitos de vós não terão, está beliscado e nós também diligenciamos esta sessão para também, de alguma forma, os tentar ajudar a encontrar esse caminho e para conseguirmos construir uma imagem sólida também para a Polícia de Segurança Pública, mas sobretudo para aquilo que é o Entroncamento que nós desejamos.” -----

---- Usando da palavra, o **Senhor Superintendente Paulo Quinteiro** esclareceu: “Se em algum momento da minha intervenção deixei transparecer que não estava minimamente preocupado com os problemas do Entroncamento fui certamente mal interpretado”, disse. E disse, também, que quando tomou posse e veio apresentar cumprimentos ao Senhor Presidente, este já lhe tinha transmitido todos estes problemas hoje transmitidos na sessão da Assembleia Municipal e referiu que o que hoje mencionou, relativamente aos efetivos foi aquilo que já transmitiu na altura: que se não receber efetivos no comando não os pode pôr no Entroncamento. E prosseguiu “Eu peço desculpa, mas não vou discutir aqui números concretos dizer que a esquadra do Entroncamento tem um número “x”, em Abrantes tem um número “Y”, como isto é uma sessão pública, se esses dados nos interessam a nós também interessam e se calhar a quem quer fazer mal, portanto eu peço desculpa não os referir aqui. Aquilo que eu posso dizer é que não há grandes diferenças entre Torres Novas, Abrantes, Entroncamento, portanto não há diferenças. Foi também aqui referida a questão da idade do efetivo, a questão do Cartaxo que tem pessoal mais novo, tenho uma explicação simples que não tem nada a ver com o que acabou de referir. Como também devem saber, o pessoal que é formado na Escola Prática de Polícia, por norma, vai todo para Lisboa. E quando chega a Lisboa, mete, faz o seu pedido para ser transferido para os comandos para onde querem trabalhar, portanto desde o Algarve até ao Minho. Alguns que vão mais depressa para ao pé de casa, há outros que ficam vinte anos à espera de ir para Bragança e mesmo aqui para Santarém já não é muito diferente. E, portanto, quando o pessoal chega a Santarém, por norma vai para o Cartaxo. Porque é que vai para o Cartaxo? Porque para as esquadras aqui da zona norte, há pessoal que está à espera para vir e, portanto, só quando esse pessoal vem para o Cartaxo, é que o pessoal que está no Cartaxo e pediu para a zona norte, sai de lá. Portanto a razão é só esta. Também posso dizer que, relativamente aqui à zona, a esta zona norte, a esquadra do Entroncamento é a que tem média de idades mais baixa, portanto Ourém é a que tem a mais alta a seguir Abrantes, depois Torres Novas, depois Entroncamento. Até posso dizer por exemplo que, em Ourém, metade do efetivo, tem mais de cinquenta e cinco anos. Em Abrantes, um terço do efetivo já tem mais de cinquenta e cinco anos, aliás a esquadra de Abrantes é a esquadra onde há mais pedidos para transferências, portanto a razão de ser mais pessoal mais novo, na zona sul é só essa. E também como eu acabei de referir, quando eu fiz apresentação de cumprimentos ao senhor Presidente, uma das

coisas que eu referi imediatamente é que iria reforçar o Entroncamento com os meios da divisão é isso que eu tenho feito, e se quiserem posso lhe mandar os dados concretos de todo o efetivo que veio para aqui, desde janeiro até agora. Não tenho problemas nenhuns em vos mandar esses dados”, disse. -----

---- Falou também relativamente aos números, dizendo que há estatística criminal e há pessoas que não apresentam queixa. Disse, ainda que “Isso é uma afirmação que eu não consigo rebater, porque não consigo quantificá-la. Nem aqui nem em outro lado, pelo país fora. Portanto, eu sei que há pessoas que não apresentam queixa. Se são muitas ou se são poucas, eu não sei dizer, se são mais aqui, se são mais noutros sítios, também não sei dizer. É uma afirmação que não consigo rebater”. -----

---- Depois referiu uma ideia engraçada, que era uma esquadra conjunta. Apontou que estando ali o elenco autárquico todo, gostaria de perguntar se essa esquadra seria no Entroncamento ou se seria em Torres Novas. E mencionou que também gostaria de perguntar em Torres Novas, se fizessem a mesma pergunta, o que é que prefeririam? “Foi só um aparte. Peço desculpa.” -----

---- Novamente mencionando um aparte, aludiu que “especialmente em Lisboa a polícia até é favorável a que haja concentração de esquadras e sempre que se tenta tirar uma esquadra de algum lado é o cabo dos trabalhos”. Referiu que foi exposto que em Lisboa conseguem juntar cento e cinquenta pessoas em dez minutos que aqui não se conseguem juntar dez. “Se calhar em dez minutos não, mas em vinte já consigo, mas numa hora também consigo pôr aqui um grupo ou dois do corpo de intervenção, se for necessário. Já o fiz noutros sítios e se for preciso aqui também será feito. Relativamente aos radares, não sei, essa afirmação que fez, também não é referente a mim, portanto não vou comentar, aquilo que eu posso dizer é que recebemos agora um há pouco, um radar mais moderno, portanto iremos utilizá-lo, quando for necessário, e não só no Entroncamento, como a nível do Distrito. Relativamente à nova esquadra, eu acho que manifestei qual era a minha opinião sobre a nova esquadra, portanto acho que faz todo o sentido. Como sabem, a esquadra vai resultar de um contrato interadministrativo entre a Câmara Municipal do Entroncamento e o Ministério. Nem sequer passa pela P.S.P. Tanto quanto sei, os projetos estão aprovados e, portanto, a minha esperança é que seja quanto mais depressa melhor. Não tive nenhuma intenção de dizer que não acreditava ou que deixava de acreditar. Pelo que eu sei, o processo está em andamento e está em bom ritmo”. -----

---- Dando continuidade à sua intervenção mencionou não ter sido sua intenção vir dizer que está tudo bem, e referiu “eu como Comandante Distrital, tenho que analisar todo o distrito, não é só o Entroncamento. A estatística é o que é, portanto estão-me a criticar porque estou a falar de estatística, mas todos os anos temos a apresentação de relatórios que falam da estatística e por isso é que Portugal agora já não é o terceiro, mas é o quinto país mais seguro do mundo, portanto nessas estatísticas é que nos baseamos, valem o que valem, se entenderem dessa maneira. Quanto aos reboques, a Polícia já faz contratos com reboques civis há muito tempo, há muitos anos, portanto são contratos de três anos que, embora sejam de três anos, têm que ser renovados anualmente e têm que ser cabimentados e só a partir daí é que estão operacionais e, como sabem, este ano, com a aprovação do orçamento mais tarde, trouxe esses problemas, não foi só o Entroncamento, estes contratos são a nível nacional e quando são cabimentados, são cabimentados a nível nacional”. -----

---- Ao nível das questões de trânsito, o Senhor Superintendente referiu que a esquadra do Entroncamento está completamente recetiva em colaborar e encontrar e estudar todas as melhores formas para melhorar a situação. Questionou se no Entroncamento

funciona a Comissão Distrital de Segurança Municipal, e que talvez deixasse uma sugestão pois “se calhar tem um fórum mais adequado para discutir estas questões e até porque essas comissões têm competência até para se pronunciarem nas questões de policiamento de proximidade e essas coisas”. -----

---- Relativamente ao CCTV (sistema de vídeo vigilância), pronunciou-se referindo que foi colocada uma questão, mais técnica, e esclarecendo disse que “o CCTV (sistema de vídeo vigilância), embora possa ter um monitor aqui nos graduados de serviço da esquadra, esses temas ficarão ligados a uma Central de Comando e Controlo que existe em Santarém e, além de fazer a gravação durante trinta dias, está sempre pessoal em permanência a visualizar as imagens. Todas as questões de proteção de dados são salvaguardadas. Eu posso dar o exemplo de Leiria, foi objeto de uma fiscalização absolutamente rigorosa por parte da Comissão Nacional de Proteção de Dados, portanto cumpria todos os requisitos. São centrais que têm o controlo de acessos que não levanta nenhuma objeção contra isso. Peço desculpa se não respondi. Penso que sim, agradeço.” -----

Tomando a palavra, **o Senhor Comandante Nuno Ponciano**, interveio, dizendo que “O senhor Comandante, no geral, disse aquilo que é a realidade que são os factos, que é no fundo a apresentação policial da realidade. Tive o cuidado de dizer que não está tudo bem, porque não está. E é por isso que estamos aqui, senão, não dedicávamos um pedaço das nossas vidas a tratar disto. Relativamente às primeiras questões, primeiro que tudo, queria só fazer um pequeno parêntesis, relativamente ao radar; não temos o PROVIDA, mas onde faleceu a menina, têm sido feitas muitas operações “Radar”. A última ocorreu entre o dia um de junho, entre as dezasseis e as vinte horas. Eu sei que vão dizer que de noite também tem que ser feito, tem! Tem! Eu sei! Foram fiscalizados quatrocentos veículos. Relativamente à questão de Torres Novas, eu estou à vontade para falar de Torres Novas, não moro lá, não moro lá e não sou Comandante, mas comandeí a esquadra de Torres Novas de 2004 a 2012, não é novidade nenhuma. A esquadra de Torres Novas também teve que ter uma intervenção forte porque, como disse, há milhares de pessoas na rua, também há centenas de detenções. Hoje em dia as pessoas, Graças a Deus, com a dinâmica social, com a informação escolar, com a informação social, também com alguns apertos por parte da Polícia, aprenderam e até com algumas ações de sensibilização, por exemplo «100% cool», aprenderam a conduzir ou pelo menos uma das pessoas que conduz o carro dentro, que está dentro do veículo, não bebeu e conduz. Mas houve uma intervenção muito forte por parte da polícia. Mas nem tudo está bem em Torres Novas, porque a esquadra do Entroncamento, com os parques meios que tem, com o reforço que tem, de vez em quando vai reforçar Torres Novas. (...) O crime denunciado é sempre informado. Seja que crime for. Uma ameaça, uma calúnia, uma injúria, uma agressão, até um homicídio. É sempre tudo denunciado. Tudo. Não há nenhum que fique. Mas os crimes como todos nós sabemos dividem-se em crimes de natureza particular, semipúblico e público. A polícia de Segurança pública regista todos. Exceto o das cifras negras, também já foram aqui abordados. Esses não chegam. Não quer dizer que não haja por parte da Polícia de Segurança Pública uma intervenção junto das pessoas que receiam apresentar queixa para a apresentarem. E mesmo quando não apresentam, também quero aqui dizer que são feitas participações e que são reencaminhadas, que naturalmente até poderão ser arquivadas. Acredito que sim, porque no fundo os titulares do exercício do direito de queixa não a querem exercer no prazo que a própria lei prevê. Portanto o crime existe, é registado e encaminhado. Eu não posso, eu não consigo, ninguém consegue evitar um crime de natureza particular, não está ao alcance da polícia. A intervenção não está ao

seu alcance. Um crime, por exemplo, de violência doméstica, regista-se. É um problema social. É um problema criminal. Aqueles crimes que são de natureza pública, onde a intervenção policial tem que ser imediata e a resolução, dirimir o conflito de imediato, tem que ser exercido, e é. O aumento, os dados foram apresentados pelo Senhor Comandante, não houve aumento, talvez eu esteja a perceber, se calhar o problema é as pessoas não denunciarem, isso é que eventualmente poderá levar a pensar que é um aumento. Mas não. O crime denunciado leva a tramitação que a ele obriga. É como digo, se houver aqui uma pessoa que chame nomes a toda a gente aqui na sala, se calhar já há aqui cinquenta crimes, automaticamente a estatística aumenta, basta uma pessoa chamar um nome a cada um de nós. O que eu digo é que a natureza dos crimes, às vezes, também é diferente de local para local. O furto é um crime de natureza semipúblico. É ou não é? Se houver muitos furtos, nas zonas de diversão, se o titular do exercício do direito de queixa não o fizer, o furto é na mesma denunciado ao tribunal, mas a pessoa pode ser detida, ou não. Se o titular do exercício do direito de queixa não o exercer, o que é que o Ministério Público pode fazer? Arquivar o processo. Todos nós fazemos para que essa pessoa se fizer disso modo de vida, de forma reiterada, tudo vamos fazer para que aquilo seja considerado de outra forma, mas isso são assuntos mais particulares de ação policial. Senhora Deputada, eu estou sempre disponível. Três meses, cinco meses, cinco meses seria melhor porque eu ainda tenho a esperança que a Direção Nacional envie os tais meios que o Senhor Comandante almeja, para ele os distribuir pelas esquadras, e se recebermos meios, eu gostava de vir cá daqui a três meses. Naturalmente, se calhar venho dizer a mesma coisa e dizer que continuo a lutar, e continuo! Se calhar com um bocadinho de sorte, daqui a cinco ou seis meses, se efetivamente tiver algum reforço, se tiver a sorte de ter algum reforço ou nosso Comandante tiver a sorte de receber algum reforço, para poder dar a mim algum reforço e aí se calhar, vocês, tem toda a legitimidade para me apontar. E aí sim. E no meio está tudo na mesma? Ou há coisas que podiam melhorar e não melhoraram? Aí sim, tenho que aceitar. Relativamente à questão da segurança dos jovens, da segurança e da insegurança. Mas a questão da folha Excel, eu quando chego ao serviço de manhã é que sei o que se passou durante a noite. Não há dúvida nenhuma. E aí entra o que eu acabei de dizer, pode haver cinco crimes, mas pode a polícia estar completamente limitada a qualquer tipo de ação face a esses crimes. Os tais crimes de injúria. Eu não posso colaborar por uma questão de princípio. As redes sociais, são o que são. E a gente não se pode firmar nelas, etc, etc. Historicamente, o *lobismo* constrói ou destrói. E não sendo ao nível do *lobismo*, não deixa de ser, pessoas de alguma influência que fomentam uma informação adequada a interesses, não se sabe de quem, e não estamos aqui para aferir isso. Mas o que é certo e sabido é que, às vezes, um grãozinho de imagem, vale mais do que vinte quilos de desempenho. E nós podemos trabalhar, trabalhar, trabalhar e num ápice as coisas acabam, não é? Mas pronto, mas é isso que nós temos como missão, contrariar. Vamos contrariar isso e dar o valor àquilo que tem o valor, que esse é o propósito e desvirtuar um bocadinho, aquilo que no fundo, não traz mais-valia aquilo que é a nossa vida enquanto eleitos e enquanto polícias”, disse. -----
---- Quanto à questão dos jovens, disse ter registado e que faz todo o sentido. Referiu que “temos o costume de mandar os reforços para as unidades comerciais, por força dos furtos, etc. E que eu às vezes penso que, se calhar, se mandar para onde estão os jovens, estou ali a limitar um bocadinho os jovens na sua rebeldia típica da idade. Mandar ali uma equipa de intervenção rápida, ou pôr ali um carro patrulha, parece que estou a observar o que é que os jovens estão a fazer e até nem está, está apenas a garantir a segurança. É isso que pensam os jovens quando o carro patrulha está lá ao pé.” -----

---- **Bruno Melo (CDU):** “É dúbio. É dúbio porque a diversão tem limites, cada um tem direito à sua liberdade. Exceto quando interfere na liberdade do outro. O que se passa aqui é que toda a gente tem o direito de se divertir, nomeadamente na Praça Salgueiro Maia e se lá estiver um carro patrulha, não está a condicionar nenhum comportamento legal, portanto, está a condicionar os comportamentos ilegais. Portanto, os jovens de bem, não têm qualquer tipo de problema que o carro da P.S.P. lá esteja parado, os jovens do mal, são os que nós estamos aqui todos para tentar combater.” -----

---- Tomou a palavra o **Senhor Comandante Nuno Ponciano:** Agradeceu e registou. Referiu que vai sem dúvida nenhuma, durante a noite, fazer paragens, policiamento de proximidade nas zonas de diversão que houverem até à hora que for possível estarem. E disse que “isso acolho de bom grado, muitas vezes o carro de patrulha andar ali perto, se calhar resolve os problemas. Não sei se fica alguma coisa mais por dizer, quero também só dizer que o meu empenho inicial com os meios que tenho é sempre para as escolas, foi aquilo que acordei com o senhor Comandante e com o senhor Comandante da Divisão, dentro dos recursos que tenho. A prioridade são as crianças. As crianças e os jovens. A intervenção terá que ser muito junto da escola, não tem tanta gente como disse a Deputada Maria do Céu Carvalho, eu não tenho muita gente junto às escolas, mas sempre que tenho alguém disponível é para a escola que vão. Isso é um ponto assente. Até que me sejam dadas orientações noutra sentido, essa diretiva estratégica do policiamento de proximidade, junto das escolas, da escola segura, portanto, isso é para manter, enquanto, eu aqui estiver porque se tudo corresse muito bem a esse nível, daqui a dez anos, se calhar, tínhamos uma educação social mais assente na formação cívica, se calhar e se as pessoas entendessem iam melhor, não havia tantos desaguisados que provocam os tais crimes, não é?” -----

---- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia:** “Antes de terminar, se me permitirem, sabendo que devo estar fora dos debates, mas isto é um debate pacífico, é um debate consensual, não posso deixar de intervir, com uma reflexão pessoal.” E prosseguiu referindo que antes de concluir e agradecer, queria destacar a intervenção aqui que lhe tinha parecido uma intervenção de algum peso: a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia Ezequiel Estrada. “Pensa que a educação tem aqui um papel importante e nós todos somos de alguma forma responsáveis por isso, nós professores, associações, juntas de freguesia, todos. As escolas têm um papel, isso é nuclear, passar uma mensagem por responsabilidade cívica para todos, porque através das escolas chega às famílias, chega às comunidades. A ideia de um conjunto de valores que façam corresponder aos direitos, também os deveres porque aos direitos correspondem, naturalmente, deveres. Há uma questão de educação que é preciso reforçar e sublinhar e isso passa para todos nós. Imaginem, e eu até já tenho falado com os Senhores Presidentes da Junta, a certa altura, os cidadãos que vão chegando, os estrangeiros, por exemplo, era bom que eles recebessem um documento dizendo, olhe tem direito a isto, isto, isto, mas também tem o dever de isto, isto, isto, nós somos uma sociedade, uma comunidade, que tem valores e esses valores deveriam ser passados, acho que isso é importante, não resolve tudo. A criminalidade, nós já sabemos é da natureza humana, mas pode atenuar-se. Posso dizer que, graças a Deus, não sendo natural do Entroncamento, vivo no Entroncamento, já tenho mais anos de vida do Entroncamento do que antes de estar no Entroncamento. Vivo no Entroncamento e trabalho no Entroncamento, frequento os cafés, as pastelarias, as ruas, os restaurantes do Entroncamento, ando muito a pé pelo Entroncamento e, de facto choca-me um pouco ao domingo à tarde, não há ninguém na rua”. Mas, pensa, que não por medo. Poderá haver algumas pessoas que sim, mas é da nossa natureza, talvez por sermos uma

comunidade de pessoas que trabalham fora, ou têm a sua família fora e, ao fim de semana, querem estar em casa, sossegados. Continuou dizendo, que talvez nos devêssemos comprometer todos a andar a pé, sair de casa pois, de facto, não se vê ninguém e às vezes os cafés estão fechados, as pastelarias estão fechadas, dá uma imagem de um vazio. Questionou-se que se todos fossem mais desafiados e quem nos ouve em casa, também vir para a rua e estar a conviver um bocadinho à tarde, ao domingo à tarde, talvez inibisse eventuais criminosos que se sentem à vontade quando não está ninguém na rua. E afirmou que “A defesa, a segurança, passa também pela nossa presença. Acha importante a presença da P.S.P. É isso que se quer, mas também a presença dos cidadãos porque as ruas estão desertas, é um bocado difícil”. -----

---- Por fim, o Senhor Presidente, agradeceu a presença e a disponibilidade de todos, o debate sereno e sensato, bem como a postura e a franqueza com que expuseram os desafios, e as dificuldades.” -----

---- Usando da palavra o **Senhor Presidente da Câmara**, interveio, referindo que não querendo roubar muito mais tempo, aproveitava o facto e a disponibilidade do Senhor Superintendente em poder disponibilizar os índices, dos reforços feitos na esquadra do Entroncamento. Aproveitava, também a sua disponibilidade e solicitava isso mesmo e também num rácio, numa relação com os que saíram, portanto, o número de agentes que de facto serviram de reforço e o número de agentes que saíram da esquadra do Entroncamento para percebermos como ficamos. Aproveitava, aliás, o que disponibilizou na sua intervenção relativamente ao CCTV (sistema de vídeo vigilância). E continuou dizendo que “preocupa-me, portanto, que seja uma visualização local e seja uma gravação em Santarém, segundo o que percebi não é assim que costuma funcionar, a gravação é local. A minha pergunta, reiterando é: se a nova esquadra, portanto aquela que será feita, se não for no final do próximo ano, seja feita durante este mandato ou que seja no próximo mandato, se está ou não desenhada para poder receber este equipamento e estas condições de gravação, de visualização, de trabalho sobre este mesmo sistema. Não maço mais. Obrigado”. -----

---- Respondeu o **Senhor Superintendente Paulo Quinteiro** que relativamente ao CCTV (sistema de vídeo vigilância), não lhe pode responder a isso pois não conhece o projeto da esquadra. Não tem essas capacidades, isso são capacidades que se instalam, quando for instalado o sistema, não vê aí nenhum problema e relativamente à visualização local e gravação é uma questão de segurança. Ao nível da esquadra, a visualização só pode ocorrer onde há polícias, vinte horas por dia, que é o graduado de serviço. Quanto ao reforço referido, não tem a ver com a colocação efetiva de policiamento no Entroncamento, disse. E continuou “Falou sobre aquilo que tem vindo de meios da divisão policial de Tomar, nomeadamente equipas de trânsito e equipas de intervenção rápida que entram, fazem o seu turno de serviço no Entroncamento e, como referiu, houve meses, que foi sempre mais de metade dos dias, em cada mês e houve meses em que foi até vinte seis dias durante o mês. Quando fala de uma equipa de intervenção rápida, está a falar de sete ou oito homens que vêm aqui ao Entroncamento fazer o seu turno de serviço que se subdividem em duas viaturas e patrulham o Entroncamento durante essas oito horas. Relativamente às saídas e entradas, o que pode dizer é que o Comando Distrital de Santarém perdeu alguns efetivos neste último ano e todas as esquadras perderam efetivos. Como referiu também, a próxima escola de alistados que está a decorrer, terá o seu fim por volta do final de setembro, e a partir dessa data, veremos quais são os efetivos que o Comando recebe. O Entroncamento será sempre uma prioridade, mas tenho que olhar para todas as subunidades do distrito também”. -----

---- Por fim, agradeceu o convite e as perguntas que lhe foram dirigidas, tendo manifestado também a sua disponibilidade para vir cá daqui a dois meses, se o assim entenderem. Mas, disse “se calhar, no final do ano, para discutirmos depois o resultado do ano. Podem contar consigo para isso, sem problema nenhum. Muito obrigado.” -----
---- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu ao Senhor Superintendente e ao Senhor Comissário, a sua presença. -----
---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia, deu por encerrada a sessão quando eram vinte e três horas e vinte e cinco minutos. -----
---- A presente ata, depois de lida e visada pela Primeira Secretária, vai por ela ser assinada e pelos restantes membros da Mesa.-----

O Presidente da Assembleia:

A 1^a. Secretária:

A 2^a Secretária: